



PLANO DE AULA – HISTÓRIA- Primeira Semana

Escola Básica Municipal Fernando Machado

Professor: Nauriane Di Domenico

Turma/turno: 7º ano/Vespertino

Período de realização: 15/03 até 19/03/2021

Carga horária: 02 horas

Aluno:

Turma:

Habilidades/ objetivos:

Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, na concepção europeia.

Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.

O FEUDALISMO: SOCIEDADE, CULTURA E RELIGIÃO.

A formação da Europa medieval (leitura)

A Europa medieval se formou por meio de um longo processo de combinação de elementos de origem romana, germânica e religiosa. Dos romanos, a Europa medieval herdou o colonato (relação de trabalho em que o camponês usava um pedaço de terra do proprietário para seu sustento, e, em troca, dava a ele uma parte da colheita). Dos germanos herdou o comitatus (grupo de guerreiros unidos a um chefe militar, a quem deviam servir e honrar). E houve ainda um terceiro elemento, igualmente importante, o cristianismo, que possibilitou a ligação entre romanos e germanos e deu unidade ao mundo medieval

O feudalismo (leitura)

Na Europa medieval se desenvolveu um modo de organização da política, da sociedade e da economia conhecido como feudalismo. Vejamos como isto se deu. Vimos que Carlos Magno

distribuiu terras e cargos a nobres (condes, duques, marqueses) em troca de fidelidade e dependência pessoal (relação de vassalagem). Com a morte de Carlos Magno, esses vassalos do rei e seus descendentes passaram a fazer o mesmo, isto é, a doar um feudo a outro homem em troca de fidelidade e dependência pessoal; o feudo era, muitas vezes, uma grande extensão de terra, mas podia ser também um direito de cobrar impostos, receber um cargo ou uma quantia paga em dinheiro, gado ou cereais.

Aquele que doava um feudo era chamado suserano ou senhor, e o que recebia era denominado vassalo. Dessa forma, por exemplo, se um duque doava um feudo a um conde, tornava-se suserano do conde e este, seu vassalo. Se o conde, por sua vez, doava parte do feudo recebido a um barão, este passava a ser seu vassalo. O conde, portanto, era, ao mesmo tempo, vassalo do duque e suserano do barão. Como muitas vezes o feudo era uma terra, aos poucos, o território da Europa ocidental foi se fragmentando. Com isso, os nobres se fortaleceram, os reis carolíngios foram perdendo poder e o feudalismo se consolidou.

Juramento de fidelidade (leitura)

A doação do feudo se dava por meio de um juramento de fidelidade, ocorrido em uma cerimônia chamada homenagem, na qual suserano e vassalo se comprometiam um com o outro. A partir do juramento de fidelidade, suserano e vassalo passavam a ter também obrigações um com o outro. O vassalo era obrigado a: a) prestar auxílio militar ao seu senhor; b) ajudar financeiramente no casamento da filha e no armamento do filho dele; c) comparecer ao tribunal para depor a favor dele. O suserano era obrigado a: a) ajudar o vassalo militarmente, quando solicitado; b) comparecer ao tribunal em defesa dele. Na Europa medieval, cada senhor era autoridade máxima em domínios: era ele que julgava as pessoas, aplicava as penas, cobrava impostos, cunhava sua própria moeda, entre outros.

Atividade

- 1) Na imagem a seguir, está representada uma cerimônia de homenagem, realizada no século XI.



A partir do juramento de fidelidade, suserano e vassalo passavam a ter também obrigações um para com o outro. Monte uma ficha no caderno seguindo o roteiro:

O vassalo era obrigado a:	
O suserano era obrigado a:	

Avaliação

- Compreenderam o conceito de velho mundo.

Referências:

SANTA CATARINA. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense**. São Catarina: Comissões do Regime de Colaboração BNCC/SC, 2019.



PLANO DE AULA – ENSINO RELIGIOSO

Escola Básica Municipal Fernando Machado

Professor: Adílio Vanderlei de Souza

Disciplina: Ensino Religioso

Turma/turno: 7º Ano/Vespertino

Período de realização: 15/03 até 19/03/2021

Carga horária: 01 aula

Alunos:

Turma:

Habilidades/ objetivos:

Conteúdo:

A falsa idolatria

- Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.
- Reconhecer o significado do texto, compreender o que as palavras querem nos transferir, valorizar a coletividade, valorização do outro e eu mesmo.
- Compreender que cada um tem seu espaço e valor no meio onde vive

- Como se comportar perante a sociedade

Desenvolvimento:

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NA 1º SEMANA

ATIVIDADE 01: Ler e interpretar o texto.



A falsa idolatria

Sagrado significa santo, separado, especial. É algo ou alguém que incentiva nossa vida sempre para o melhor. É como um pensamento ou sentimento que nos anima a caminhar sempre para frente. Religião é forma de ver e viver bem. Todas as religiões apresentam o lado da vida que não vemos, mas quem mostra um Ser Superior que cuida de nós. E o percebemos em todos os momentos de nossa vida. Isto quando estamos ocupados com o que precisamos para manter nossa vida. Mas também em momentos em que olhando para dentro de nós mesmos ocupamos pensamentos e sentimentos em Alguém que pensa em nós e cuida de nós. Por outro lado, quando idolatramos ou adoramos coisas passageiras, como; **Bens materiais, artistas ou modismos**, desrespeitou a santidade. A manifestação do espírito religioso a vida religiosa começa quando nós aceitamos a presença de um Ser Superior que quer participar de nossa vida. Encontramos no livro Sagrado da Bíblia que Deus cria o ser humano à sua imagem e semelhança. Isto significa também para as grandes religiões que cada pessoa é única e participa do caráter sagrado da vida divina. Por isso mostram o aspecto sagrado do ser humano e afirmam que todos os indivíduos devem ser respeitados e convivam em paz. Devemos respeitar as pessoas e seus direitos como seres humanos mesmo com suas diferenças culturais, religiosas, origem ou condição social. Vivemos entre seres humanos que merecem ser sempre respeitados

A maneira de manter nosso relacionamento com o Ser Superior está ligada com o nosso bom relacionamento com as pessoas. A vida humana é iluminada pela presença do Divino, Quem tem fé e acredita em Deus, transforma toda a sua vida. Sua maneira de viver não deve só ser vista pela forma como participa de celebrações religiosas (orações, cultos). Claro para isso há lugares próprios para esses momentos. São os templos ou lugares especiais ou momentos (datas) para essas ações sagradas. Mas a maneira de pensar, sentir e agir segue o que o espírito religioso pede de cada um. Tem-se fé em Deus e numa vida superior e eterna o meu dia será conduzido por tudo que ouço e aprendo como orientação de minha fé, no exercício de minha profissão e na sociedade. Quem tem religião e quem não tem religião deve respeitar a maneira

de viver do outro. Respeitamos a maneira de falar das várias regiões, a maneira de vestir, os hábitos, as diferenças das raças e línguas. Devemos também respeitar as diferenças na fé, na vida religiosa, naquilo que não ofende ninguém, nem prejudica a vida dos outros.

“Deixe sempre tudo no caderno, pois ele vai ter uma nota também”

Avaliação:

Continuada e processual levado em consideração o desenvolvimento, interesse do aluno e a entrega das atividades. Atividade desenvolvida no caderno. Devolução através de fotos pelos meios tecnológicos.

Referências:

OLIVEIRA, Adalgisa A. Mundo Jovem. Ano XLI, nº 333, Fevereiro, 2003. Disponível em: <https://www.revistaadventista.com.br/da-redacao/destaques/verdadeiros-adoradores/>. Acesso em 05 de março de 2021.

GOVERNO MUNICIPAL
CORDILHEIRA ALTA, SC



SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO

PLANO DE AULA – MATEMÁTICA

Escola Básica Municipal Fernando Machado

Professor: Alan Fabio Favareto

Disciplina: Matemática

Turma/turno: 7º Ano/Vespertino

Período de realização: 15/03 até 19/03/2021

Carga horária: 04 aulas

Aluno:

Turma:

Habilidades/ objetivos:

(EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum e mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.

Desenvolvimento:

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NA 1º SEMANA

Vimos no sexto ano e iremos rever no sétimo, os múltiplos e divisores de números naturais.

Trabalharemos algumas situações-problemas envolvendo esses conhecimentos:

Múltiplos:

Os **múltiplos** de um número inteiro são um conjunto cujos elementos são obtidos após a multiplicação **desse número fixo por todos os números inteiros**. Uma vez fixado um número inteiro e multiplicando-o por todos os inteiros, formaremos um subconjunto desses números, pois todo elemento desse conjunto dos múltiplos também é elemento do conjunto dos números inteiros.

Os 15 primeiros múltiplos de 3.

Para determinar esse conjunto, basta multiplicar os 15 primeiros números inteiros por 3.

$$3 \cdot 1 = 3 \quad 3 \cdot 2 = 6 \quad 3 \cdot 3 = 9 \quad 3 \cdot 4 = 12 \quad 3 \cdot 5 = 15$$

$$3 \cdot 6 = 18 \quad 3 \cdot 7 = 21 \quad 3 \cdot 8 = 24 \quad 3 \cdot 9 = 27 \quad 3 \cdot 10 = 30$$

$$3 \cdot 11 = 33 \quad 3 \cdot 12 = 36 \quad 3 \cdot 13 = 39 \quad 3 \cdot 14 = 42 \quad 3 \cdot 15 = 45$$

Assim, os 15 primeiros múltiplos de 3 são:

$$M(3) = \{3, 6, 9, 12, 15, 18, 21, 24, 27, 30, 33, 36, 39, 42, 45\}$$

Veja que encontramos somente os 15 primeiros múltiplos de 3. Como temos que multiplicar o 3 por todos os números inteiros, o conjunto dos múltiplos é infinito.

Divisores:

Sejam a e b dois números inteiros conhecidos, vamos dizer que b é divisor de a se o número b for múltiplo de a , ou seja, a divisão entre b e a é exata (deve deixar resto 0).

Veja alguns exemplos:

→ 22 é múltiplo de 2, então, 2 é divisor de 22.

→ 63 é múltiplo de 3, logo, 3 é divisor de 63.

→ 121 não é múltiplo de 10, assim, 10 não é divisor de 121.

Para listar os divisores de um número, devemos buscar os números que o dividem. Veja:

– Liste os divisores de 2, 3 e 20.

$$D(2) = \{1, 2\}$$

$$D(3) = \{1, 3\}$$

$$D(20) = \{1, 2, 4, 5, 10, 20\}$$

Observe que os números da lista dos divisores sempre são divisíveis pelo número em questão e que **o maior valor que aparece nessa lista é o próprio número**, pois nenhum número maior que ele será divisível por ele.

Por exemplo, nos divisores de 30, o maior valor dessa lista é o próprio 30, pois nenhum número maior que 30 será divisível por ele. Assim:

$$D(30) = \{1, 2, 3, 5, 6, 10, 15, 30\}$$

COPIE E RESPONDA EM SEU CADERNO:

ATIVIDADE 01: Verifique quais dos números a seguir são **DIVISORES** do 24. (Pode ter mais de uma alternativa correta)

- a) 4
- b) 5
- c) 6
- d) 7
- e) 8

ATIVIDADE 02: Quais dos números a seguir são múltiplos de 8. (Pode ter mais de uma alternativa correta)

- a) 15
- b) 16
- c) 22
- d) 24
- e) 344

ATIVIDADE 03: Qual é o maior divisor de 246 que é menor que 20?

ATIVIDADE 04: Qual é o menor múltiplo de 14 que é maior que 100?

Avaliação:

- Organização do conteúdo e realização das atividades.

Referências:

Giovanni Júnior, José Ruy. A conquista da Matemática: 7º ano: Ensino Fundamental: anos finais / José Ruy Giovanni Júnior, Benedicto Castrucci. – 4. Ed. – São Paulo: FTD, 2018.



PLANO DE AULA - CIÊNCIAS

Escola Básica Municipal Fernando Machado

Professora: Daiane Fávero

Turma/turno: 7º ano/Vespertino

Período de realização: 15/03 até 19/03/2021

Carga horária: 02 horas

Aluno:

Turma:

Habilidades/ objetivos:

- Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas.

- Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.

Desenvolvimento:

Olá alunos! Tudo bem com vocês? Comigo está tudo bem. Espero que com vocês também.

Na aula anterior estudamos a Floresta Amazônica e a Mata Atlântica. Também vocês confeccionaram as “bombinhas do bem” que tinham como objetivo embelezar o lugar onde vivem e ainda, conscientizar sobre a importância da preservação do meio ambiente. Solicito que continuem acompanhando, regando e cuidando das sementes. Enviem fotos quando germinarem. Qualquer dúvida estarei à disposição.

TODAS AS ATIVIDADES DEVEM ESTAR ORGANIZADAS NO CADERNO.

Agora iniciaremos o estudo dos demais Biomas, sendo eles:

1. Caatinga
2. Cerrado
3. Pantanal

4. Pampas

BIOMAS	CARACTERÍSTICAS (paisagem típica, quantidade de água, tipo de solo, temperatura, animais)
1- Caatinga	
2-	

1- Leia atentamente o material de apoio. Leiam mais que uma vez, assim ficará mais fácil compreender e realizar as atividades. No material de apoio vocês encontrarão textos adicionais e vídeos. É muito importante que vocês utilizem todos os recursos.

2- Agora que você já sabe muitas coisas, **construa em seu caderno uma tabela** (capriche usando a régua) com os biomas estudados e descreva as características de cada um. Lembre que são seis biomas. Veja um exemplo de tabela:

3. Observe o mapa:



a) Em qual Bioma você mora? É mais que um?

b) Quais são as características do lugar onde você vive? Qual comunidade você mora? Como é o entorno da sua casa? Tem muitas casas neste local? Tem rio próximo? Tem mata preservada? Utilize esses questionamentos e relate detalhadamente essas informações com suas palavras, através de um

texto no caderno de ciências.

4- Faça um passeio em lugares próximos de sua casa, observe as paisagens, as belezas naturais, alguma árvore que se destaca ou que você goste animais, locais degradados, etc. Registre através de fotos e envie pelo WhatsApp, (envie no máximo três fotos).

5- Observe a tirinha:



A tirinha faz uma crítica:

- a) () à destruição ambiental do planeta;
- b) () à caça aos animais no Pantanal;
- c) () à extinção dos pássaros nas florestas;
- d) () à poluição das águas no Pantanal;
- e) () ao desmatamento do Pantanal.

ATENÇÃO!

- ✓ **NÃO PRECISA COPIAR OS TEXTOS.**

CERRADO

O Cerrado é considerado o segundo maior bioma da América Latina e do Brasil. Conhecido como savana brasileira, apresenta grande biodiversidade e compreende uma área de elevado potencial aquífero. Esse bioma caracteriza-se por apresentar diversas fitofisionomias em virtude dos vários contatos geográficos que possui com outros biomas. Ao norte, limita-se com o bioma Amazônia; a leste e ao nordeste, com a Caatinga; ao sudoeste, com o Pantanal; e a sudeste, com a Mata Atlântica.

Fauna e flora

O Cerrado possui uma grande variedade biológica. Apresenta cerca de 837 espécies de aves, 185 espécies de répteis, 194 espécies de mamíferos e 150 anfíbios. Os principais representantes da fauna do Cerrado são tucano, tamanduá-bandeira, lobo-guará, onça-parda, veado-campeiro, entre outros. Apesar da grande variedade, a fauna do Cerrado não é totalmente conhecida, principalmente em relação ao grupo de invertebrados.

Em relação à flora, estudiosos estimam que haja cerca de dez mil espécies de vegetais que já passaram por identificação. Muitas espécies são usadas para fins medicinais e para alimentação.

São representantes da flora do Cerrado: ipê, cagaita, angico, jatobá, pequi, barbatimão, entre outros.

Hidrografia

O Cerrado abriga nascentes dos principais rios brasileiros, compreendendo, segundo o IBGE, nove das doze bacias hidrográficas existentes no Brasil. Além de abrigar tantas bacias hidrográficas, o Cerrado localiza-se numa região em que existem grandes aquíferos, como o Guarani e o Bambuí. Por isso, esse bioma é considerado berço das águas.

Clima

O clima do bioma Cerrado é predominantemente tropical sazonal, apresentando duas estações bem definidas: invernos secos e verões chuvosos. O período de seca tem início no mês de maio e termina no mês de setembro. Já o período chuvoso inicia-se em outubro e finaliza-se em abril. A média pluviométrica é de 1500 mm, e a temperatura média anual é de 22°C, variando ao longo desses períodos.

Vegetação

O Cerrado apresenta vegetações distribuídas em formações savânicas, formações florestais e formações campestres. As espécies variam entre plantas arbóreas, herbáceas, arbustivas e cipós, distribuindo-se entre estrato lenhoso e estrato herbáceo. Além das árvores de troncos tortuosos, que podem apresentar até 20 metros, há também cactos e orquídeas no Cerrado. A vegetação desse bioma apresenta tonalidades de verde, amarelo e tons amarronzados ocasionados pela descoloração causada pela incidência solar.

Solo

Os solos do Cerrado são antigos (Período Terciário) e caracterizam-se, principalmente, pela profundidade e drenagem. São bastante porosos e permeáveis, propiciando o processo de lixiviação (processo erosivo provocado a partir da lavagem da camada superficial do solo). Apresentam cores avermelhadas e dividem-se em latossolos e podzólicos. Os latossolos são avermelhados, possuem acidez e são pobres em nutrientes. Já os podzólicos ou argissolos apresentam coloração mais escura e são propícios a sofrer processos erosivos.

Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/cerrado.htm> acesso em 01/03/2021

CAATINGA

O bioma Caatinga compreende cerca de 11% do território brasileiro, ocupando boa parte da Região Nordeste até a porção norte de Minas Gerais. O nome dado a esse bioma tem origem indígena e significa “floresta branca”, denominação que remete às características dessa vegetação ao longo da estação seca. Considerado o bioma mais seco, a Caatinga apresenta baixos índices pluviométricos.

Fauna e flora

Segundo alguns estudiosos, a Caatinga é um bioma exclusivo do Brasil, por isso, a maioria das suas espécies é endêmica (ocorre somente numa determinada área). Entre os biomas brasileiros,

é o que possui a botânica menos conhecida. As espécies mais características da sua flora são mandacaru, juazeiro, umbu, xiquexique, entre outras. A flora varia de acordo com características locais, como índice pluviométrico e particularidades do solo.

A fauna da Caatinga é rica em biodiversidade, contando com cerca de 178 mamíferos, 591 aves, 177 espécies de répteis, 79 anfíbios, 241 peixes e 221 espécies de abelhas. Os principais representantes desse bioma são jacaré-do-papo-amarelo, jiboia, ararinha-azul, cágado e soldadinho-do-araripe.

Hidrografia

A Caatinga é caracterizada por ter rios intermitentes, ou seja, rios que secam durante um período do ano. Se comparados aos intermitentes, são poucos os rios perenes nesse bioma. Um exemplo deles é o São Francisco. Os rios da Caatinga nascem nas cabeceiras das serras e chapadas. O lençol freático da região abrangida por esse bioma possui baixo nível de água em virtude da escassez de chuvas e do solo pouco permeável.

Clima

O bioma Caatinga compreende a região em que predomina o clima semiárido, o qual define as principais características desse bioma. Os níveis pluviométricos atingem cerca de 800 mm ao ano. O clima semiárido possui dois períodos, um de chuva e um de seca. Nos períodos chuvosos, os níveis pluviométricos alcançam os 1000 mm por ano. Já nos períodos de seca, esse índice cai para 200 mm por ano. A temperatura média anual fica entre 25° C e 30° C. Nessa região, ao longo do período de seca, algumas áreas são castigadas pela forte insolação.

Vegetação

A vegetação desse bioma apresenta características específicas, como queda das folhas durante o período de seca. Geralmente, as árvores são baixas e tortuosas, e a paisagem é composta por arbustos e cactos. Entre as principais características está o xeromorfismo, ou seja, adaptação das plantas para sobrevivência em regiões com pouca disponibilidade de água e clima seco por meio, por exemplo, de mecanismos de armazenamento de água. As raízes da vegetação, normalmente, cobrem o solo para conseguirem captar o maior volume de água possível.

Solo

Os solos da Caatinga variam de rasos a moderadamente profundos. São pouco férteis e, geralmente, ricos em minerais, porém pobres em matéria orgânica. São também arenosos e pedregosos, retendo pouca água. A coloração varia de tons de vermelho à cor cinza.

PANTANAL

O bioma Pantanal é considerado uma das maiores planícies alagadas do mundo, compreendendo os estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. É o menor bioma em extensão territorial do Brasil, ocupando cerca de 2% do território nacional. É um bioma com grande biodiversidade, que vem sendo ameaçada pela ação antrópica. Esse bioma sofre influência de outros biomas, como Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica.

Fauna e flora

A fauna do bioma Pantanal apresenta uma característica incomum: espécies de outros biomas que se encontram ameaçadas aglomeram-se na região do Pantanal. Sua fauna é composta por 132 espécies de mamíferos, 463 espécies de aves, 113 espécies de répteis, 41 espécies de anfíbios e 263 espécies de peixes. Destacam-se, nesse bioma, o tuiuiú, o cervo-do-pantanal, a arara-azul, o jacaré-do-pantanal, entre outros.

A flora do Pantanal conta com cerca de duas mil espécies de plantas segundo a Embrapa. Muitas dessas espécies possuem fins medicinais. A maioria dessas plantas provém de outros biomas, tendo, portanto, raras espécies endêmicas. São exemplos da flora do Pantanal: vitória-régia, aguapé, orquídea, palmeira, figueira, entre outras.

Hidrografia

O Pantanal compreende a bacia hidrográfica do Rio Paraguai. Os principais rios que alimentam a rede hidrográfica da região são: Rio Paraguai, Rio Cuiabá, Rio São Lourenço, Rio Miranda, entre outros. No período das cheias, boa parte da planície pantaneira alaga-se, fazendo com que o solo não seja capaz de absorver toda a água.

Clima

O clima predominante no Pantanal é o tropical com características de continentalidade. Apresenta períodos de seca e períodos de chuva. As temperaturas médias ficam em torno de 25° C, contudo há uma grande amplitude térmica, com temperaturas que podem alcançar máximas de 40° C e mínimas próximas a 0° C.

Vegetação

A vegetação do bioma Pantanal é muito diversificada em decorrência da grande influência de outros biomas e também por conta do encharcamento do solo durante um período do ano. É composta por matas, cerradões, savanas, campos inundáveis (brejos). O curso dos rios apresenta matas ciliares (floresta mais densa) que os acompanham. Normalmente, a vegetação é aberta e varia conforme o relevo. Nos terrenos alagados, é possível encontrar espécies aquáticas e, raramente, tapetes de gramíneas.

Solo

O solo que constitui o bioma Pantanal é originado da deposição de fragmentos rochosos provenientes de áreas de maior altitude. Apresenta baixa impermeabilidade e reduzida fertilidade. Isso ocorre porque esse solo apresenta excesso de água, o que dificulta a decomposição da matéria orgânica. No período de seca, os solos apresentam uma espécie de areia composta por restos de animais e vegetais, o que lhes dá um pouco de fertilidade.

PAMPA

O bioma Pampa, conhecido também como Campos Sulinos, ocupa cerca de 2% do território brasileiro, abrangendo o território do estado do Rio Grande do Sul. O nome “pampa” tem origem indígena e designa uma região plana. A paisagem desse bioma é composta, em sua maioria, por campos nativos. O Pampa apresenta grande biodiversidade.

Fauna e flora

A fauna do bioma Pampa é bastante diversificada, contando com cerca de 500 espécies de aves, 100 espécies de mamíferos e uma grande variedade de insetos, que contribui para a existência de várias espécies de aves. Aproximadamente 40% das espécies são endêmicas. Os principais representantes da fauna são ema, perdiz, pica-pau, joão-de-barro, veado-campeiro, preá, entre outros.

A flora desse bioma conta com, aproximadamente, três mil espécies vegetais, com predominância de gramíneas, que alcançam cerca de 450 espécies. É possível encontrar também espécies de leguminosas e cactáceas. Como principais exemplos da flora, podemos citar: capim-forquilha, grama-tapete, babosa-do-campo, trevo-nativo, amendoim-nativo, entre outros.

Hidrografia

O Pampa compreende uma área constituída por duas bacias hidrográficas, a bacia hidrográfica Costeira do Sul e a bacia hidrográfica do Rio da Prata. Os principais rios são: Rio Uruguai, Rio Santa Maria, Rio da Prata, Rio Jacuí, Rio Ibicuí e Rio Vacacaí. A hidrografia desse bioma apresenta elevado potencial hidrelétrico e é extremamente navegável.

Clima

O clima característico do bioma Pampa é o temperado do tipo subtropical frio, apresentando temperaturas médias em torno de 19º C. Esse bioma apresenta uma particularidade: as quatro estações são bem definidas.

Vegetação

A vegetação do Pampa ou dos Campos Sulinos é constituída, basicamente, por vegetação campestre normalmente uniforme, como as gramíneas. Aparenta um tapete herbáceo baixo que pode chegar até 50 centímetros. Há dois tipos de fito fisionomias: campos limpos e campos sujos. Os campos limpos caracterizam-se por não apresentarem arbustos, ao contrário dos campos sujos, onde esses arbustos são encontrados.

Solo

Os solos do Pampa são, geralmente, pouco férteis e propícios à erosão. Em virtude da prática agrícola (monocultura) realizada nessa área e da pecuária, uma grande parte desse bioma foi devastada, intensificando os processos erosivos, tornando os solos arenosos.

Plantas nativas: são aquelas originárias de uma determinada região, ecossistema ou país. Quando falamos das espécies brasileiras, elas se destacam pela sua beleza e versatilidade. As árvores nativas podem ser usadas para a recuperação de áreas degradadas, preservação permanente, paisagismo, arborização urbana, entre outras atividades.

Já quando uma árvore é nativa de uma região e é introduzida em outra, ele é considerada uma espécie exótica naquele local.

Infelizmente, várias árvores nativas brasileiras estão ameaçadas de extinção.

Veja alguns exemplos com nome popular: Pata de Vaca, Quaresmeira, Jacarandá de Minas, Manacá da Serra, Araticum, Cerejeira, Chuva de Ouro, Ipê-branco, Babosa Branca, Ipê-amarelo, Aroeira-vermelha, Angico-branco, Canela-louro, Guabiroba, Araçá amarelo, Canela-imbuia, Cedro, Espinheira-santa, Ipê-rosa, Açoita-cavalo.

Avaliação

- ✓ Caracteriza os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar a temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas.
- ✓ Realização das atividades no caderno (enviar foto legível do caderno no particular).
- ✓ Fotos da paisagem local (enviar foto legível)
- ✓ Acompanhamento da Produção das “Bombinhas do Bem”. Cada plano de aula registrar uma foto.

Referências:

SANTA CATARINA. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense**. São Catarina: Comissões do Regime de Colaboração BNCC/SC, 2019.

CARNEVALLE, Maíra Rosa. **Araribá Mais Ciências**, 7º ano: ensino fundamental, anos finais / Maíra Rosa Carnevalle. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2018.

CANTO, Eduardo Leite do, . **Ciências Naturais - Aprendendo com o cotidiano** - 7º ano: ensino fundamental, anos finais/ Eduardo Leite do Canto, Laura Celloto Canto. 6ª edição. São Paulo: Moderna, 2018.



PLANO DE AULA - GEOGRAFIA

Escola Básica Municipal Fernando Machado

Professora: Daiane Nicolino

Turma/turno: 7º ano/Vespertino

Período de realização: 15/03 até 19/03/2021

Carga horária: 02 horas

Aluno:

Turma:

Habilidades/ objetivos:

- Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos.

Desenvolvimento:

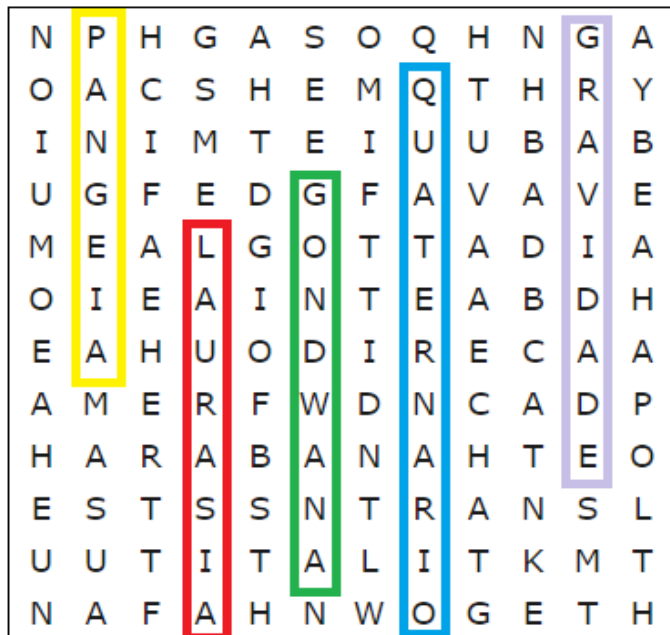
Olá alunos, tudo bem com vocês? Espero que sim, peguem o caderno, lápis, caneta, leia o material e faça o que é solicitado. Qualquer dúvida estou à disposição para conversarmos.

Boa aula!

ATIVIDADE 01:

Primeiramente leia a resposta da atividade anterior e compare com a sua, veja se está igual para que não fiquem dúvidas.

O primeiro grande continente a surgir no planeta foi o **Pangeia**, com a movimentação das Placas Tectônicas houve um afastamento desse bloco formando dois continentes **Laurasia** e **Gondwana**. A **gravidade** é o que fez com que os gases e a poeira da formação do sol se juntassem para formar os planetas. O período em que surgiram os primeiros seres é chamado de **Quaternário**.



ATIVIDADE 02:

Copie ou cole o texto que faz parte da sequência da aula anterior e faça as atividades no caderno.

Teoria da Deriva Continental

O planeta possui várias camadas como estudamos no ano passado, a Crosta Terrestre e Oceânica, Manto e o Núcleo. A crosta é a camada mais superficial, os continentes ficam em sua parte terrestre enquanto os oceanos estão situados na crosta oceânica. A superfície de nosso planeta não é regular, ou seja, ela é desigual, por isso vemos locais mais elevados como os morros em relação a outros como os locais mais baixos por onde passam os rios.

Os fatores que ocasionam essas mudanças são chamados de **Exógenos** e **Endógenos**. O primeiro se refere a fatores externos como por exemplo, a água da chuva e dos rios, gelo, sol, a falta de chuva, o vento, todos são modeladores **Exógenos** da superfície.

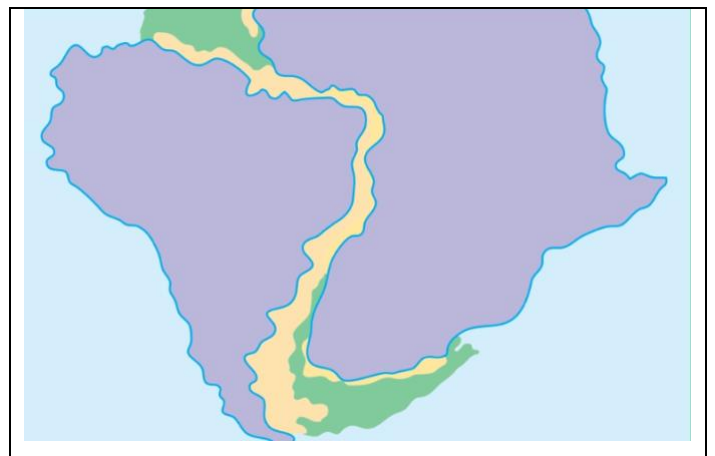
Mas de que maneira eles modificam, modelam a superfície? Durante o dia quando temos a presença do sol a superfície é aquecida, isso ocasiona uma expansão das partículas que compõe os materiais. Durante a noite sem a presença do sol essas partículas se resfriam e por consequência se contraem, isso acontece em vários dias do ano, então esse aumento e diminuição das partículas frequentemente ocasiona a quebra desses materiais em pequenos fragmentos ou sedimentos, por exemplo, vamos pensar em uma rocha que está exposta a todo tempo na superfície sofrendo esse processo, ela vai sendo desgastada ao longo dos dias e anos, por meio da exposição ao calor e ao resfriamento com isso vários fragmentos vão se desprendendo dela, o vento e a chuva fazem com que esses sedimentos sejam transportados para outros locais, principalmente para o fundo dos rios.

Já os **Endógenos** são fatores internos, aqueles que ocorrem no interior da crosta, como os movimentos provocados pelo magma e pelas placas tectônicas.

O planeta não é estático, ele está em constante movimento. A Teoria da Deriva Continental que começamos a estudar na aula passada foi formulada pelo alemão Alfred Wegener, nela ele afirma que há aproximadamente 200 milhões de anos não existia separação entre os continentes, que somente uma placa continental chamada Pangeia formava uma massa territorial e que existia apenas um oceano chamado **Pentalassa**.



Para explicar sua teoria Wegener apresentou algumas evidências, como o fato dos continentes africano e da América do Sul se encaixarem, como um quebra-cabeça.



Outro fator que comprovaria essa teoria é a descoberta de fósseis de animais da mesma espécie encontrada nos dois continentes, indicando que em um período antigo ambas eram unidas, pois esses seres não conseguiriam atravessar o oceano Atlântico para se instalarem no outro continente.

Para lembrar

O que é fóssil? São restos ou vestígios de organismos encontrados em rochas mais antigas que 10 mil anos.

ATIVIDADE 03:

Copie as questões e responda no caderno.

1) Conforme vimos no texto a superfície terrestre se transforma em função dos fatores Exógenos (externos) e Endógenos (internos), escreva as principais características de cada um.

2) Explique o que é a Teoria da Deriva Continental.

Avaliação:

- Realizada mediante análise da compreensão dos conceitos propostos por meio da realização e envio de fotos e/ou vídeos das atividades via whatsapp ou entregue na escola.

Referências:

TORREZANI, Neiva Camargo. **Vontade de Saber**, Geografia 6º ano. 1ª ed. São Paulo: Quinteto, 2018.

APOSTILA NAME. Ensino Fundamental Anos Finais – Geografia 6º ano.

SANTA CATARINA. Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense. Santa Catarina: Comissões do Regime de Colaboração BNCC/SC, 2021.



PLANO DE AULA - INGLÊS

Escola Básica Municipal Fernando Machado

Professor: Rafael Gomes

Turma/turno: 7º ano/Vespertino

Período de realização: 15/03 até 19/03/2021

Carga horária: 02 horas

Aluno:

Turma:

Habilidades/ objetivos:

- Identificar a função das expressões básicas *boy* e *girl* e fazer o uso destas.
- Relacionar os signos não verbais comuns entre as línguas inglesa e portuguesa.

Desenvolvimento:

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NA 1º SEMANA

ATIVIDADE 01: **BOYS AND GIRLS**



Na imagem ao lado temos os personagens Supergirl e Superboy. em inglês as palavras *girl* e *boy* significam menina e menino.

De acordo com a imagem ao lado, complete a frase abaixo com seu primeiro nome e a palavra correta em inglês para dizer que você é menino (*boy*) ou menina (*girl*). Finalize sua apresentação com a saudação “nicetomeetyou” (bom te conhecer/prazer em conhecer vocês). Após praticar, faça um vídeo e envie no grupo da turma para socializar com os colegas.

Hello! Mynameis _____. I am a _____.

Nice tomeetyou!

Avaliação:

- Capacidade de compreensão e comunicação básica utilizando as palavras *boy* e *girl* para identificar-se, bem como o vocabulário proposto sobre *greetings* (saudações).
- Acerto, primor e interesse e empenho na realização das atividades.

Referências:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em:<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 6 março de 2021.

ARONIS, PatriciaMcKay. et al. **New iLearnEnglish7Studet's Book**. São Paulo: Pearson Educationdo Brasil, 2018. Disponível em <http://www.pearson.com.br/ilearn/downloads/CONHECA/ILEARN_NEW_7_STUDENTS_BOOK.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2021.



PLANO DE AULA- EDUCAÇÃO FÍSICA

Escola Básica Municipal Fernando Machado

Professor: Rejane Soccol Bergamin

Turma/turno: 7º ano/Vespertino

Período de realização: 15/03 até 19/03/2021

Carga horária: 02 horas

Habilidades/ objetivos:

- Conhecer e experimentar diferentes jogos populares da cultura brasileira.
- Trabalhar e desenvolver agilidade, noções de localização e espaço, equilíbrio e atenção, através da prática de jogos e brincadeiras.
- Favorecer o desenvolvimento das variadas formas de expressão e comunicação, permitindo que os alunos se expressem com liberdade.

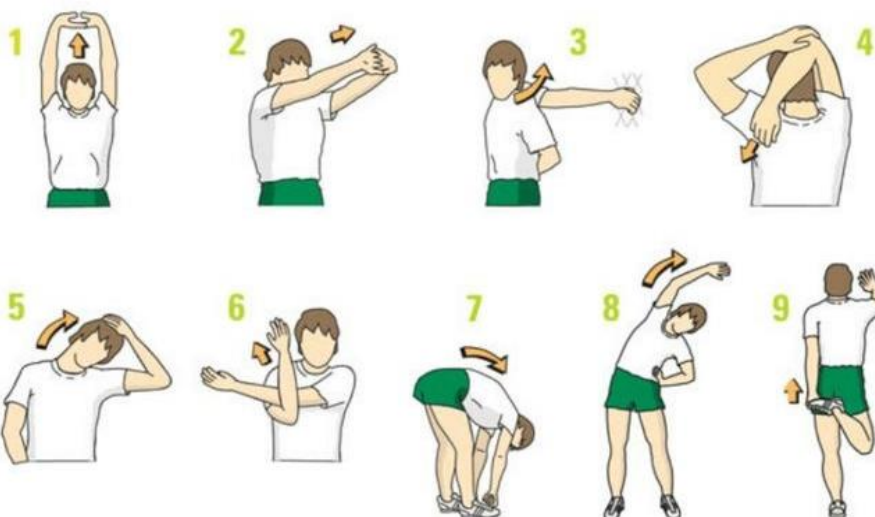
Desenvolvimento:

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NA 1º SEMANA

Atividades:

Envie fotos para a professora da realização das atividades.

ATIVIDADE 01: Realize os seguintes alongamentos:



ATIVIDADE 02: Prancha Solo isométrica

A prancha isométrica é um exercício feito com o próprio peso corporal, e possui muita eficiência. Isso porque ela pode ser executada em basicamente qualquer lugar, não exige nenhum tipo de acessório. O exercício proporciona inúmeros benefícios para a saúde: fortalece a musculatura do abdômen e lombar; melhora a postura; previne lesões; melhora o equilíbrio e melhora a flexibilidade. (Machado, 2020).

Quero desafiar você a ficar na posição de prancha no maior tempo possível que você conseguir. Marque o tempo que você conseguir. Desafia-se!



Avaliação:

- Envie uma foto realizando os exercícios via whatsapp.
- Serão avaliados aspectos como capricho, organização, interesse, originalidade e pontualidade na entrega da atividade.

Referências:

-**Paola Machado**, 2020. Disponível em:
<https://paolamachado.blogosfera.uol.com.br/2020/05/28/prancha-isometrica-e-exercicio-desafiador-mas-traz-inumeros-beneficios/>. Acesso em: 01 de março de 2021.



PLANO DE AULA - ARTE

Escola Básica Municipal Fernando Machado

Professor: Simone Rizzotto

Turma/turno: 7º ano/Vespertino

Período de realização: 15/03 até 19/03/2021

Carga horária: 02 horas

Aluno:

Turma:

Habilidades/ objetivos:

- Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões.
- Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

Desenvolvimento:

Leia o texto:

Afinal, o que é Arte?

O ser humano, ao longo de sua história, criou formas diversas de pensar e viver a vida. Esse conjunto de concepções faz parte da nossa experiência de vida e determina, em parte, nossa maneira de ver o mundo e de agir nele. Cada grupo social estabelece modos de viver diferentes ideias, normas, costumes, objetos, alimentos, linguagens e outras manifestações marcam a diversidade de cada povo. Chamamos essas características e costumes de cultura.

Dentro dos hábitos culturais, estão as manifestações criativas e expressivas que chamamos de Arte, que é uma das formas pelas quais o ser humano comunica suas ideias e sentimentos. Existem muitas maneiras diferentes de se expressar artisticamente, são o que chamamos de linguagens artísticas - música, dança, teatro, pintura, fotografia, artesanato, circo, cinema, escultura, poesia e muitas outras.



Chamamos de Arte Corporal todas as manifestações artísticas que tem como protagonista os movimentos do corpo. Essa forma de fazer arte pode envolver elementos de muitas linguagens artísticas simultaneamente, não apenas da dança como pode parecer à primeira vista. Ao longo das aulas, conheceremos um pouco mais sobre esse assunto.

Talvez você ainda não tenha se dado conta, mas você está cercado de arte e, provavelmente, já se expressou artisticamente alguma vez. Pense nas linguagens artísticas

citadas anteriormente. Certamente você já teve alguma experiência com alguma dessas formas de fazer arte. Vamos descobrir as relações que você, seus familiares e sua comunidade tem com a arte?

Vamos descobrir as relações que você, seus familiares e sua comunidade têm com a arte? Responda ao questionário abaixo e, nas questões em que se faça necessário, converse com seus familiares sobre os temas das perguntas. Você pode imprimir e escrever as respostas na própria folha ou responder a essas questões no seu caderno.

Questionário - Arte na vida

1 - Qual é a forma de fazer arte que se faz mais presente em sua vida? (Responda no verso da folha de seu caderno de desenho)

2 -As pessoas do lugar onde você vive produzem algum tipo de arte? Qual ou quais são eles? (Responda no verso da folha de seu caderno de desenho).



O aluno que tem acesso à internet, envia a atividade pelo WhatsApp da professora Simone (49) 98409-1209.

O aluno que não tiver acesso à internet entrega atividade na escola.

Avaliação:

Serão avaliados aspectos como desempenho, exatidão, pontualidade e originalidade na execução e entrega das atividades.

Referências:

-SANTA CATARINA. Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense. Santa Catarina: Comissões do Regime de Colaboração BNCC/SC, 2019.

-Disponível em: <http://meriti.rj.gov.br/home/wp-content/uploads/2020/04/7%C2%BA-ANO-ARTES.pdf>. Acesso em 07 de março de 2021.



PLANO DE AULA – PORTUGUÊS

Escola Básica Municipal Fernando Machado

Professor: Edna Cristina Bianchi

Turma/turno: 7º ano/Vespertino

Período de realização: 15/03 até 19/03/2021

Carga horária: 04 horas

Aluno:

Turma:

Habilidades/ objetivos:

Ler de forma autônoma, compreender, e analisar as estratégias de leitura, levando em conta características dos gêneros e seus suportes, bem como entender o porquê de determinado texto.

Identificar diferentes tipos e gêneros textuais;

Compreender a importância da leitura;

Desenvolvimento:

Num primeiro momento, iniciar os a classificação dos gêneros textuais, com ênfase na 'Lenda', e complementar as primeiras atividades que foram enviadas pela professora Salete.

Em seguida, iniciaremos a unidade 3 do livro didático, "O começo foi assim." (Página 96 e 97), com uma leitura dinâmica, ou seja, uma pré-leitura do texto, "Como nasceram as estrelas" de Clarice Lispector. (Página 98) Conversar e entender a importância de conhecer o autor, a obra, o ano, enfim as características daquele determinado texto, sempre analisando de forma crítica.

Posteriormente serão feitas as atividades da página 100, (atividades 1, 2, 5 e 6).

Por fim, copiar no caderno o quadro roxo da página 104, "Para lembrar".

O começo foi assim...



Nebulosa "Os pilares da criação", fotografada pelo telescópio Hubble em 2015.

Nesta Unidade você vai

- refletir sobre as características dos gêneros lenda e artigo de divulgação científica;
- pesquisar, selecionar e recontar uma lenda;
- aprender a elaborar um roteiro de exposição oral;
- planejar e realizar uma exposição oral;
- planejar e produzir roteiro para episódio de *podcast*;
- refletir sobre os usos e efeitos de sentido do modo imperativo e dos tempos verbais do modo subjuntivo, ampliando seus conhecimentos para poder melhor organizar seus próprios textos;
- escrever obedecendo às convenções da língua escrita no que se refere ao uso de monossílabos tônicos e átonos.

Hubble and the Hubble Heritage Team/ESA/NASA

Trocando ideias

✗ Não escreva no livro!

Observe atentamente esta imagem e reflita para responder às questões a seguir.

- O que você acha que está retratado nesta imagem?
- Se alguém lhe dissesse que quando olhamos para o céu vemos o passado, o que você responderia?
- O ser humano sempre se voltou para o céu em busca de respostas para suas inquietações.
 - A humanidade, ao longo de séculos, vem se fazendo grandes perguntas sobre sua existência aqui na Terra. Em sua opinião, que perguntas poderiam ser essas?
 - Você acha que as respostas encontradas pela humanidade ao longo dos séculos são sempre as mesmas?
- Em sua opinião, como, sem grandes telescópios e sem uma tecnologia avançada, os primeiros seres humanos explicavam a origem da humanidade, do Universo e das coisas que os rodeavam?

Antes de ler

1. Você provavelmente conhece algumas lendas. Você se lembra de alguma em especial? Se sim, qual é e de que trata?
2. Se tivesse de explicar a alguém o que é uma lenda, o que você diria?
3. Você conhece ou já leu algum texto que fale sobre a origem do ser humano, de um animal, de uma planta? Se conhecer, conte para os colegas.

O texto a seguir é uma lenda do povo indígena Bororo, que vive no leste de Mato Grosso. Foi Clarice Lispector, uma das mais importantes escritoras brasileiras, quem escreveu esta versão da história. Leia-a para conhecer um pouco da cultura desse povo.

Durante a leitura do texto, tente descobrir o sentido das palavras desconhecidas pelo contexto em que elas aparecem. Se for preciso, consulte o dicionário.

Como nasceram as estrelas

Pois é, todo mundo pensa que sempre houve no mundo estrelas pisca-pisca. Mas é erro. Antes os índios olhavam de noite para o céu escuro – e bem escuro estava esse céu. Um negror. Vou contar a história singela do nascimento das estrelas.

Era uma vez, no mês de janeiro, muitos índios. E ativos: caçavam, pescavam, guerreavam. Mas nas tabas não faziam coisa alguma: deitavam-se nas redes e dormiam roncando. E a comida? Só as mulheres cuidavam do preparo dela para terem todos o que comer.

Uma vez elas notaram que faltava milho no cesto para moer. Que fizeram as valentes mulheres? O seguinte: sem medo enfiaram-se nas matas, sob um gostoso sol amarelo. As árvores rebrilhavam verdes e embaixo delas havia sombra e água fresca. Quando saíam de debaixo das copas encontravam o calor, bebiam no reino das águas dos riachos buliçosos. Mas sempre procurando milho porque a fome era daquelas que as faziam comer folhas de árvores. Mas só encontravam espigazinhas murchas e sem graça.

— Vamos voltar e trazer conosco uns curumins. (Assim chamavam os índios as crianças.) Curumim dá sorte.



Tati Sprezzato/Arquivo da editora

E deu mesmo. Os garotos pareciam adivinhar as coisas: foram retinho em frente e numa clareira da floresta – eis um milharal viçoso crescendo alto. As índias maravilhadas disseram: toca a colher tanta espiga. Mas os garotinhos também colheram muitas e fugiram das mães voltando à taba e pedindo à avó que lhes fizesse um bolo de milho. A avó assim fez e os curumins se encheram de bolo que logo se acabou. Só então tiveram medo das mães que reclamariam por eles comerem tanto. Podiam esconder numa caverna a avó e o papagaio porque os dois contariam tudo. Mas – e se as mães dessem falta da avó e do papagaio tagarela? Aí então chamaram os colibris para que amarrassem um cipó no topo do céu. Quando as índias voltaram ficaram assustadas vendo os filhos subindo pelo ar. Resolveram, essas mães nervosas, subir atrás dos meninos e cortar o cipó embaixo deles.

Aconteceu uma coisa que só acontece quando a gente acredita: as mães caíram no chão, transformando-se em onças. Quanto aos curumins, como já não podiam voltar para a terra, ficaram no céu até hoje, transformados em gordas estrelas brilhantes. Mas, quanto a mim, tenho a lhes dizer que as estrelas são mais do que curumins. Estrelas são os olhos de Deus vigiando para que corra tudo bem. Para sempre. E, como se sabe, “sempre” não acaba nunca.

LISPECTOR, Clarice. *Como nasceram as estrelas: doze lendas brasileiras*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. p. 6-8.



Tim Spirelli/Arquivo da editora

Maddalena Schwartz/Arquivo
Instituto Moreira Salles



Clarice Lispector (1920-1977) nasceu na Ucrânia, mas veio para o Brasil ainda criança, com a família. Morou em Maceió, em Recife e no Rio de Janeiro. Formada em Direito, escreveu contos e romances, sendo considerada uma das mais importantes escritoras brasileiras. Entre seus livros de contos estão *Laços de família* e *A descoberta do mundo*; entre seus romances, *A hora da estrela* e *A Paixão segundo G.H.*

b) Presença da voz de personagens:

— Vamos voltar e trazer conosco uns curumins. (Assim chamavam os índios as crianças.) Curumim dá sorte.
As índias maravilhadas disseram: toca a colher tanta espiga.

- Essas duas falas de personagens são introduzidas da mesma maneira no texto?

Não deixe de ouvir

Doze lendas brasileiras, de Clarice Lispector, Luz da Cidade.

Esse audiolivro traz lendas brasileiras contadas por Clarice Lispector na interpretação de doze atrizes, entre as quais estão Camila Pitanga e Luana Piovani.

Em sua origem, as lendas eram histórias contadas oralmente, principalmente para as crianças. Por isso, quando são narradas por escrito, costumam ter linguagem próxima da linguagem oral informal.

Não deixe de acessar

Yllia e o fogo, de Caetano Curi. Brasil: Asacine, 2004. 5 min.
Animação baseada em lenda indígena na qual se conta a história de um jovem guerreiro que não gosta de carne crua.
Disponível em: <<https://vimeo.com/143864910>>.
Acesso em: 7 jun. 2018.

10. Em alguns momentos, o narrador dialoga com o leitor: às vezes, diretamente, às vezes, antecipando perguntas que o leitor poderia se fazer. Selecione na lenda e anote, no caderno, duas passagens em que isso acontece.

11. Releia o final do texto de Clarice Lispector.

Mas, quanto a mim, tenho a lhes dizer que as estrelas são mais do que curumins. Estrelas são os olhos de Deus vigiando para que corra tudo bem. Para sempre. E, como se sabe, “sempre” não acaba nunca.

- a) Quem, nesse trecho, afirma que as estrelas são “mais do que curumins”?
- b) Você diria que o narrador concorda com a explicação dos Bororo para o surgimento das estrelas? Explique.

12. Releia o trecho a seguir prestando especial atenção ao foco narrativo.

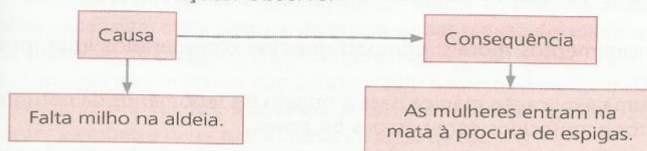
Os garotos pareciam adivinhar as coisas: foram retinho em frente [...]. As índias maravilhadas disseram: toca a colher tanta espiga. Mas os garotinhos também colheram muitas e fugiram das mães voltando à taba e pedindo à avó que lhes fizesse um bolo de milho. A avó assim fez e os curumins se encheram de bolo que logo se acabou.

- a) O narrador participa dos acontecimentos narrados como um dos personagens?
- b) Observe as formas verbais destacadas e responda: Em que pessoa do discurso elas estão?
- c) Relacione essas formas verbais ao tipo de narrador do texto.

Para lembrar

Lenda	
Intenção principal	Explicar a origem de fenômenos da natureza, de animais, plantas, cidades, costumes, etc.
Organização	Texto escrito na 3ª pessoa. Tempo remoto e indeterminado. Personagens que sofrem transformações.
	Não é possível determinar a autoria da lenda, pois trata-se de criação coletiva de um povo. Mistura acontecimentos reais ou possíveis com eventos sobrenaturais, mágicos. Transmite ensinamentos.

3. Uma narrativa desenvolve-se por meio de fatos ou ações que dão origem a outros fatos ou ações. Observe.



Anote no caderno as consequências de cada fato mencionado a seguir.

- As mulheres acham que os curumins dão sorte.
 - Os curumins encontram muitas espigas.
 - Os curumins voltam para a taba e pedem à avó que faça um bolo com as espigas.
 - Os curumins sentem medo das mães.
 - As mães sobem atrás dos filhos e cortam o cipó.
4. Uma característica das lendas é que nelas podem acontecer fatos imaginários, não possíveis na vida real. Em "Como nasceram as estrelas", os elementos mágicos aparecem em qual parte: situação inicial, complicação, desenvolvimento, clímax ou desfecho?

As **lendas** apresentam uma explicação mágica para a origem de um fenômeno da natureza, de um animal, de uma planta, de um povo, de uma cidade, etc.

5. Releia este trecho.

Aconteceu uma coisa que só acontece quando a gente acredita: as mães caíram no chão, transformando-se em onças.

- O narrador encara o fato de as mães se transformarem em onças ao cair no chão como um acontecimento real? Explique.
 - Identifique, no texto, outro acontecimento que também "só acontece quando a gente acredita". Justifique sua escolha.
 - Quais são os elementos do mundo real que revelam, nessa lenda, o modo de vida e a cultura do povo que a conta, os Bororo?
6. Ao serem transformados em estrelas, os curumins foram castigados ou premiados? Explique sua resposta.
7. Releia os dois primeiros parágrafos da lenda e responda: O leitor tem informações exatas e detalhadas da época em que aconteceu essa história? Justifique.

As lendas se passam em um tempo antigo não especificado. Fazem parte das tradições do povo que as criou e que as transmitiu oralmente de geração em geração, às vezes sofrendo modificações ao longo dos tempos. Por isso, dizemos que as lendas têm autoria desconhecida.

Não deixe de ler

Literatura oral para a infância e a juventude, de Henriqueta Lisboa, Peirópolis.

Contos populares, lendas, fábulas e mitos brasileiros recolhidos pela poetisa mineira, modernista, Henriqueta Lisboa (1901-1985).

Avaliação:

Participação ativa da aula;

Compreender a importância da leitura no cotidiano;

Cumprimento de normas e datas;

Referências:

SANTA CATARINA. **Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental Do Território Catarinense**. São Catarina: Comissões do regime de Colaboração BNCC/SC, 2019.

Desconhecido, Autor. **Este ano será um sucesso se...**, disponível em:

DELMANTO, Dileta. **Português: conexão e uso 7º ano**. 1ª edição. São Paulo. Editora Saraiva, 2018.



PLANO DE AULA - HISTÓRIA

SEGUNDA SEMANA

Escola Básica Municipal Fernando Machado

Professor: Nauriane Di Domenico

Turma/turno: 7º ano/Vespertino

Período de realização: 22/03 até 26/03/2021

Carga horária: 02 horas

Aluno:

Turma:

Habilidades/ objetivos:

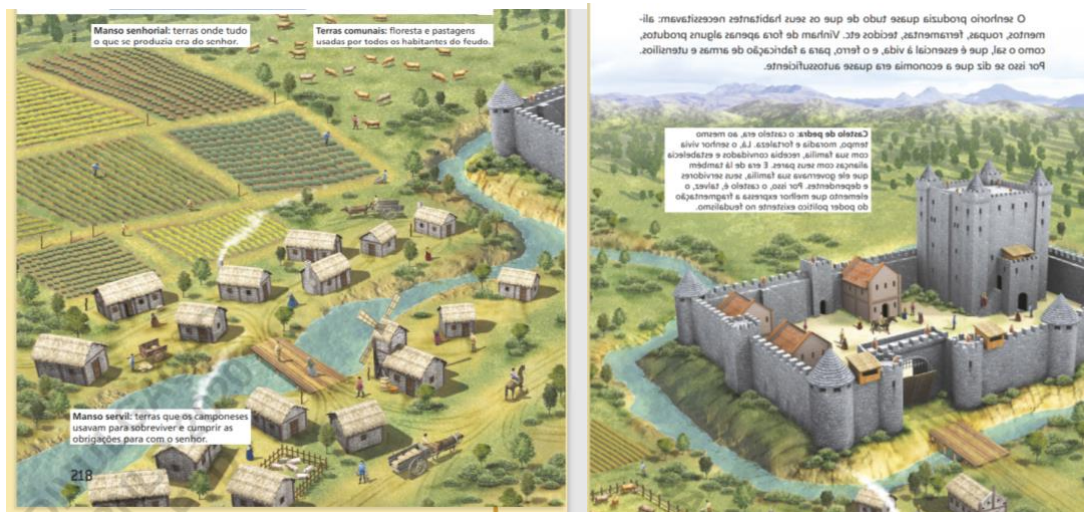
- Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, na concepção europeia.
- Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.

O FEUDALISMO: SOCIEDADE, CULTURA E RELIGIÃO.

O senhorio

Os historiadores especializados em Idade Média chamam essa unidade de produção, que você vê na imagem, de senhorio. Como o senhorio era muitas vezes doado na forma de um benefício, tornou-se hábito chamá-lo de feudo. As principais características do feudalismo são: a) relações baseadas na dependência e na fidelidade; b) poder político descentralizado (dividido entre

diversos senhores, e não concentrado no rei); c) predomínio do cristianismo; d) produção econômica voltada para a subsistência.



Os castelos medievais eram mais do que apenas grandes fortalezas com maciços muros de pedra. Eles eram fortificações engenhosamente projetadas que usavam formas brilhantes e criativas para proteger seus habitantes de inimigos.

Alguns de seus segredos:

O Fosso - Um fosso, que é um corpo de água que circunda o castelo, é muitas vezes pensado como um obstáculo que deve ser atravessado. Mas essa não era a principal função de um fosso. Uma das maiores preocupações dos habitantes de um castelo ou fortaleza medieval era o medo de que um exército invasor cavasse túneis sob a fortificação.

Estes túneis poderiam fornecer acesso ao castelo ou causar um colapso das paredes do mesmo. Um fosso impediria isso porque qualquer túnel sob o fosso entraria em colapso e encheria de água.



Círculos concêntricos de defesa - Este foi um método de defesa extremamente eficaz para os habitantes de um castelo medieval. Era uma série de obstáculos que começaram no lado de fora do castelo e abriram caminho.

Geralmente era uma progressão como um campo limpo, uma parede externa, um fosso, uma parede interna, uma torre e depois uma torre de retenção forte. Um exército atacante teria que superar cada um desses obstáculos. E isso levaria muito tempo e esforço para fazer.



O portão principal como armadilha de morte - O portão principal de um castelo era muitas vezes o lugar mais perigoso do castelo porque também era uma armadilha mortal.

Muitas vezes, abria em um pequeno pátio que tinha outro portão principal na extremidade mais distante. O portão principal dianteiro frequentemente tinha um portão de ferro que era mantido na posição aberta e se o portão principal estivesse quebrado e os atacantes entrassem no pequeno pátio, o portcullis seria derrubado e os atacantes seriam presos no pequeno pátio.

As paredes do pátio tinham pequenos buracos chamados buracos de morte onde os defensores podiam disparar flechas e outros projéteis contra os atacantes presos.

Os segredos escondidos nas escadarias - As escadarias que se curvavam até as torres geralmente iam ao sentido horário.

Isso significava que qualquer atacante que subisse as escadas tinha as mãos da espada (mão direita) contra a curva interior da parede e isso tornava muito difícil para eles manejar suas espadas.

Os defensores, por sua vez, tinham as mãos da espada na parede exterior, o que significava que eles tinham mais espaço para manejá-la. Outro projeto engenhoso das escadas era que elas eram projetadas com passos muito desiguais. Alguns passos eram altos e outros, curtos.

Os habitantes, familiarizados com o padrão desigual da altura das escadas, podiam avançar rapidamente por elas, mas os atacantes, em uma escada mal iluminada, caíam facilmente e ficavam atolados nas escadarias. Isso os tornava vulneráveis aos ataques e diminuía significativamente seus ataques.



Passagens Secretas - Muitos castelos tinham passagens secretas que serviam a uma variedade de propósitos. Algumas passagens foram projetadas para abrir uma distância do castelo para que os habitantes pudessem escapar durante um ataque ou entrar e sair durante um cerco.

As passagens secretas também levavam a câmaras secretas onde as pessoas podiam se esconder, os suprimentos podiam ser mantidos ou um poço para a água era escavado.

Como podemos ver, um castelo medieval era mais do que um grande palácio glamoroso com maciços muros de pedra à sua volta.

- 2) Depois ler sobre o feudalismo confeccione uma maquete sobre os feudos (utilize materiais que tem disponível em sua casa não tem a necessidade de usar isopor pode ser na terra), em seguida tire uma foto e me envie no particular.





Avaliação

Compreenderam o conceito de velho mundo.

Referências:

SANTA CATARINA. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense**. São Catarina: Comissões do Regime de Colaboração BNCC/SC, 2019



PLANO DE AULA – ENSINO RELIGIOSO

Escola Básica Municipal Fernando Machado

Professor: Adílio Vanderlei de Souza

Turma/turno: 7º ano/Vespertino

Período de realização: 22/03 até 26/03/2021

Carga horária: 01 horas

Aluno:

Turma:

Habilidades/ objetivos:

Conteúdo:

A falsa idolatria

-Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.

-Reconhecer o significado do texto, compreender o que as palavras querem nos transferir, valorizar a coletividade, valorização do outro e eu mesmo.

- Compreender que cada um tem seu espaço e valor no meio onde vive
- Como se comportar perante a sociedade

Desenvolvimento:

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NA 2º SEMANA

ATIVIDADE 02:

Questões referentes ao texto enviado na aula do dia 15/03/21.

ATIVIDADES;

1. Pode existir uma religião que não tenha nenhuma referência ao sagrado?
2. O ser humano pode ser considerado sagrado?
3. Uma religião que dá mais importância aos ritos e regras do que às pessoas é uma verdadeira religião?
4. Você acredita que as religiões conseguem conduzir seus seguidores para a paz? Por que, então, acontecem guerras, às vezes, por motivos religiosos?

“Deixe sempre tudo no caderno, pois ele vai ter uma nota também”

Avaliação:

- Continuada e processual levado em consideração o desenvolvimento, interesse do aluno e a entrega das atividades. Atividade desenvolvida no caderno. Devolução através de fotos pelos meios tecnológicos.

Referências:

OLIVEIRA, Adalgisa A. Mundo Jovem. Ano XLI, nº 333, Fevereiro, 2003.

<https://ccyeshuaemporgues.files.wordpress.com/2015/06/jesus-with-lots-of-children.jpg>



PLANO DE AULA – MATEMÁTICA

Escola Básica Municipal Fernando Machado

Professor: Alan Fabio Favareto

Turma/turno: 7º ano/Vespertino

Período de realização: 22/03 até 26/03/2021

Carga horária: 04 horas

Aluno:

Turma:

Habilidades/ objetivos:

(EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum e mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.

Desenvolvimento:

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NA 2º SEMANA

Seguir nas atividades de múltiplos e divisores.

ATIVIDADE 01: Qual é o menor múltiplo de 2 MAIOR que 300?

ATIVIDADE 02: Responda qual múltiplo de 2 e 5, que é maior que 50 e menor que 70.

ATIVIDADE 03: Qual é o maior resto de uma divisão por 10?

Avaliação:

- Organização do conteúdo e realização das atividades.

Referências:

Giovanni Júnior, José Ruy. **A conquista da Matemática**: 7º ano: Ensino Fundamental: anos finais / José Ruy Giovanni Júnior, Benedicto Castrucci. – 4. Ed. – São Paulo: FTD, 2018.



PLANO DE AULA - CIÊNCIAS

Escola Básica Municipal Fernando Machado

Professora: Daiane Fávero

Turma/turno: 7º ano/Vespertino

Período de realização: 22/03 a 26/03/2021

Carga horária: 02 horas

Aluno:

Turma:

Habilidades/ objetivos:

- Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar a temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas.

- Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.

Desenvolvimento:

Nas aulas anteriores conhecemos um pouco sobre os principais Biomas Brasileiros. Vimos que cada um possui características diferentes e que são extremamente importantes, pois são conjuntos de ecossistemas ricos em biodiversidade. Vamos retomar um pouco sobre a importância dos Biomas Brasileiros.

Leia o texto a seguir:

A vida humana depende da manutenção dos biomas. Quer algo mais importante do que isso? Os biomas contribuem com o clima das regiões brasileiras e são fonte de vida e riquezas naturais. Com tamanha biodiversidade a alimentação humana e muitos medicamentos provêm deles.

Cada bioma brasileiro tem sua importância própria e suas condições, contudo deve haver inclusive **equilíbrio entre eles**. Em cada um, a fauna e a flora são específicas e são definidas pelas condições físicas, climáticas, geográficas. Ou seja, cada bioma tem uma diversidade biológica própria, mas **em interação**.

O geógrafo Gerson de Freitas Junior, que é um especialista em biomas diz: “Mesmo que estejamos à grande distância da Amazônia, por exemplo, as chuvas que são formadas nesse bioma trazem muitos benefícios à qualidade de vida de populações que habitam áreas localizadas em outros biomas”.

Os biomas são onde vive e interage o ser humano com a natureza, tirando dela seu sustento. Contudo, para que o ciclo se mantenha e as teias e cadeias alimentares não sejam drasticamente afetadas, a natureza deve estar em equilíbrio.

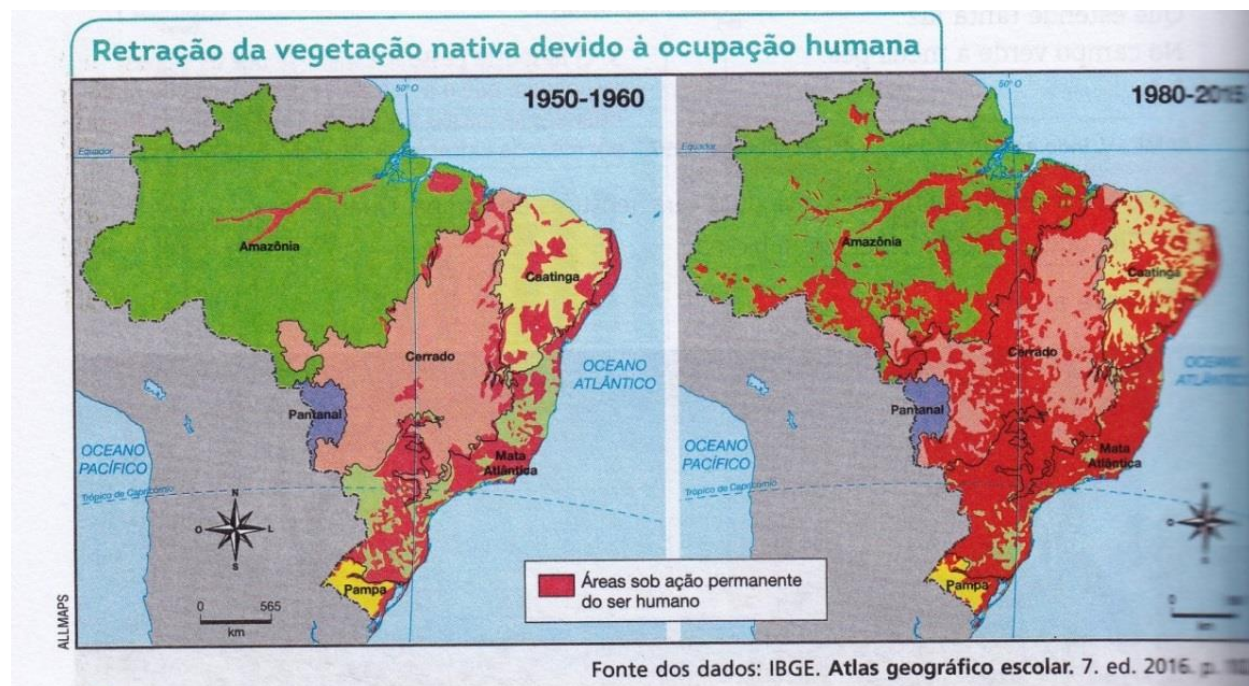
A triste realidade é que ao longo da história, vemos um verdadeiro caos ecológico.

Nesta aula, trataremos de alguns impactos ambientais provocados pelo homem e suas atividades.

ATIVIDADES

1. Como vimos até agora, nosso país possui um complexo conjunto de biomas. Ao analisarmos a ação que o ser humano exerce sobre esses biomas, percebemos, com o passar do tempo, alterações cada vez maiores nas paisagens naturais.

Observe atentamente os mapas a seguir:



2. O que você consegue perceber entre um mapa e outro? Responda em seu caderno:
3. Converse com seus familiares, principalmente com seus avós e bisavós (se for possível) e busque informações sobre como era o lugar na época em que eram jovens. Pergunte se eles percebem diferença na biodiversidade da região ao longo do tempo. Aproveite esse conhecimento, com certeza eles terão muitas histórias para contar. Registre essas informações em seu caderno através de um texto.

Avaliação:

- ✓ Avalia como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.
- ✓ Realização das atividades no caderno (enviar foto legível do caderno no particular).
- ✓ Fotos da paisagem local (enviar foto legível)

Referências:

SANTA CATARINA. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense**. São Catarina: Comissões do Regime de Colaboração BNCC/SC, 2019.

CARNEVALLE, Máira Rosa. **Araribá Mais Ciências**, 7º ano: ensino fundamental, anos finais / Máira Rosa Carnevalle. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2018.

CANTO, Eduardo Leite do, . **Ciências Naturais - Aprendendo com o cotidiano** - 7º ano: ensino fundamental, anos finais/ Eduardo Leite do Canto, Laura Celloto Canto. 6ª edição. São Paulo: Moderna, 2018.

GOVERNO MUNICIPAL
CORDILHEIRA ALTA, SC



SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO

PLANO DE AULA - GEOGRAFIA

Escola Básica Municipal Fernando Machado

Professora: Daiane Nicolino

Turma/turno: 7º ano/Vespertino

Período de realização: 22/03 a 26/03/2021

Carga horária: 02 horas

Aluno:

Turma:

Habilidades/ objetivos:

- Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos.

Desenvolvimento:

ATIVIDADE 01:

Copie ou cole o texto abaixo no caderno.

Placas Tectônicas

Originada a partir da Teoria da Deriva Continental a Teoria das Placas Tectônicas foi desenvolvida em 1960 e se tornou a mais importante explicação sobre a movimentação da crosta terrestre. Conforme essa teoria a crosta se movimenta sobre o magma presente no interior do planeta. Ela é dividida em placas (placas tectônicas) como se fossem peças de um quebra-cabeça, como elas estão em cima do magma isso ocasiona um deslizamento sobre ele.

As placas estão estacionadas ou elas continuam se movimentando? O movimento das placas é contínuo, elas podem tanto se afastar, como se aproximarem, mas isso ocorre de maneira muito lenta.

E o que acontece na superfície com esse movimento interno das placas? Ocorre a formação dos vulcões, das grandes cadeias montanhosas e dos terremotos.

Quando uma placa vai de encontro a outra elas se chocam e começa uma “guerra de forças” entre as duas, com isso uma acaba se sobrepondo sobre a outra. A placa mais leve sofre um dobramento, ocasionando o surgimento das cadeias montanhosas, um exemplo pode ser visto aqui na América do Sul com a Cordilheira dos Andes. Quando ocorre o afastamento (separação) entre as placas surge uma abertura na crosta, permitindo que o magma extravase formando vulcões e originando uma nova paisagem quando ele se resfia.

Observem a imagem que representa a localização e a direção das placas tectônicas conforme as setas. Percebam que o Brasil está localizado exatamente em cima da Placa Sul-Americana, por isso aqui não temos terremotos, algumas vezes abalos sísmicos (tremores de terra) são sentidos como um reflexo do que acontece no encontro das placas de Nazca e a Sul-Americana, portanto são mais leves e não causam destruição como em outras regiões do planeta.



Fonte Apostila Name Geografia 6º ano

ATIVIDADE 02:

Copie e responda as questões no caderno

1) Por que no Brasil não ocorrem terremotos como acontece no Chile, se ambos os países fazem parte da América do Sul?

2) Faça um desenho representando o que acontece na superfície devido ao movimento das Placas Tectônicas.

Avaliação:

- Realizada mediante análise da compreensão dos conceitos propostos por meio da realização e envio de fotos e/ou vídeos das atividades via WhatsApp ou entregue na escola.

Referências:

TORREZANI, Neiva Camargo. **Vontade de Saber**, Geografia 6º ano. 1ª ed. São Paulo: Quinteto, 2018.

APOSTILA NAME. Ensino Fundamental Anos Finais – Geografia 6º ano.

SANTA CATARINA. Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense. Santa Catarina: Comissões do Regime de Colaboração BNCC/SC, 2019.

GOVERNO MUNICIPAL
CORDILHEIRA ALTA, SC



SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO

PLANO DE AULA – INGLÊS

Escola Básica Municipal Fernando Machado

Professor: Rafael Gomes

Turma/turno: 7º ano/Vespertino

Período de realização: 22/03 a 26/03/2021

Carga horária: 02 horas

Aluno:

Turma:

Habilidades/ objetivos:

- Identificar a função das expressões básicas de saudação em inglês (*greetings*) e fazer o uso destas;
- Relacionar os signos não verbais comuns entre as línguas inglesa e portuguesa.

Desenvolvimento:

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NA 2º SEMANA

ATIVIDADE 01: *Whatisyourname?*

The Party



It's August 9th, thenightofthe big party! The people are arrivingnow. Thisis Jack. He'swearing a white T-shirtand blue pants. Tom istalkingtohisfriends. He iswearing a brown cap. There's Hellen. She'swearing a goldenskirtandblacksandals. Hellen isn'ttalkingto Paul. Finally, thisis Pedro. He is a singerandheiswearing a

grayhatand a blackjacket.



Dress



Pants



Jacket



Boots



Socks



Shirt



T-shirt



Tennis shoes



Skirt



Sandals

Leia a história, sublinhe as palavras que você conhece, observe o glossário com nomes de roupas e responda as perguntas abaixo, marcando a alternativa correta e copiando a

resposta em seu caderno.

Quando acontece a festa?

- () 11 de Outubro
- () 9 de Agosto

Sobre Jack:

- () Jack não está usando calças azuis.
- () Jack está usando uma camiseta branca e calças azuis.

Sobre Tom:

- () Tom não está conversando com seus amigos.
- () Tom está usando um boné marrom.

Sobre Hellen:

- () Hellen está usando uma jaqueta preta.
- () Hellen está usando uma saia dourada e sandálias pretas.

Sobre Pedro:

() Pedro está usando uma camiseta pink.

() Pedro está usando chapéu cinza e uma jaqueta preta.

Entenda os verbos do texto:

Arrive = chegar; *notarrive* = não chegar; *arriving* = chegando.

Talk = conversar; *nottalk* = não conversar; *talking* = conversando.

Wear = usar (vestir); *notwear* = não usar; *wearing* = usando.

Avaliação:

- Capacidade de leitura, compreensão e localização informações em textos verbais e não verbais (imagens) no *presentcontinuous (-ing)*;
- Acerto, primor e interesse e empenho na realização das atividades.

Referências:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 6 mar. 2021.

ARONIS, PatriciaMcKay. et al. **New iLearnEnglish 7Student's Book**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018. Disponível em <http://www.pearson.com.br/ilearn/downloads/CONHECA/ILEARN_NEW_7_STUDENTS_BOOK.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2021.



PLANO DE AULA - EDUCAÇÃO FÍSICA

Escola Básica Municipal Fernando Machado

Professor: Rejane Soccol Bergamin

Turma/turno: 7º ano

Período de realização: 22/03 até 26/03/2021

Carga horária: 02 Horas

Aluno:

Turma:

Habilidades/ objetivos:

- Conhecer e experimentar diferentes jogos populares da cultura brasileira.
- Trabalhar e desenvolver agilidade, noções de localização e espaço, equilíbrio e atenção, através da prática de jogos e brincadeiras.

- Favorecer o desenvolvimento das variadas formas de expressão e comunicação, permitindo que os alunos se expressem com liberdade.

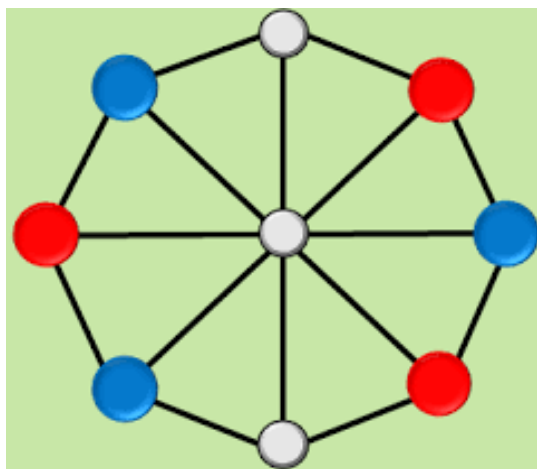
Desenvolvimento:

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NA 2º SEMANA

Atividades:

ATIVIDADE 01:Jogo de tabuleiro Shisima

Objetivo: desenvolver raciocínio, atenção, manipulação de objeto, estratégia de jogo e concentração.

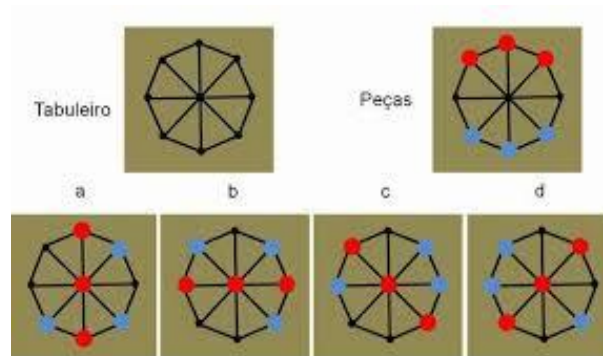


Nº de jogadores:

-2 Jogadores;

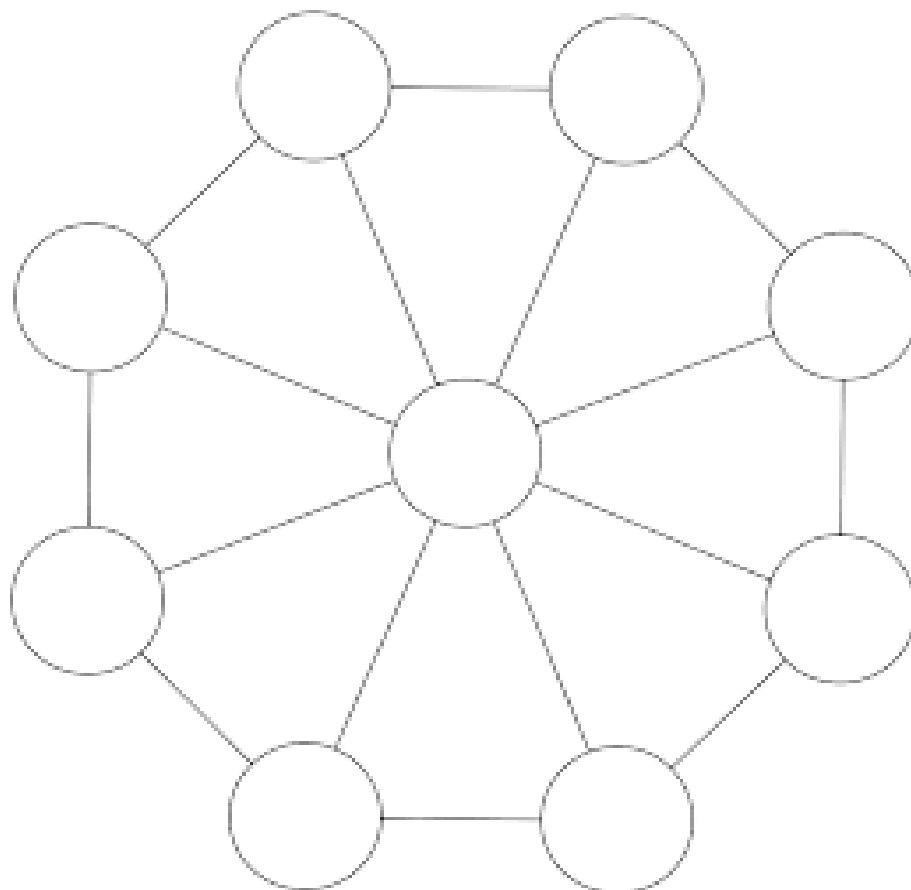
Materiais utilizados para a construção do jogo:

- Tabuleiro (pode imprimir ou copiar o modelo no seu caderno).
- Três peças com cores diferentes para cada jogador (tampinhas de garrafa, pedrinhas, papel colorido.).



Regras do jogo:

1. Coloque as peças no tabuleiro, três de cada lado;
2. Um jogador, de cada vez, mexe uma de suas peças na linha, até o próximo ponto vazio, seguem alternando-se;
3. Não é permitido saltar por cima de outra peça;
4. Cada jogador tenta colocar as suas três peças em linha reta;
5. O primeiro a colocar as três peças em linha reta ganha o jogo;
6. Se repetir o mesmo movimento três vezes, a partida termina empatada e começa um novo jogo;
7. Os jogadores alternam a ordem de quem inicia o jogo;

**Objetivo do jogo:**

- Formar uma linha reta com as três peças de cada jogador;
- Quem conseguir isso primeiro é o vencedor da partida.

DIVIRTA-SE!

- Segue o modelo em anexo do tabuleiro para o jogo Shisima, pode imprimir ou copiar o modelo no seu caderno.

Avaliação:

- Envie uma foto realizando os exercícios via whatsapp.
- Serão avaliados aspectos como capricho, organização, interesse, originalidade e pontualidade na entrega da atividade.

Referências:

- Blog da educação, 2020. Disponível em: <https://blogdaeducacao.com.br/2020/06/02/shisima/>. Acesso: 01/03/2020.



PLANO DE AULA - ARTE

Escola Básica Municipal Fernando Machado

Professor: Simone Rizzotto

Turma/turno: 7º ano

Período de realização: 22/03 até 26/03/2021

Carga horária: 02 Horas

Habilidades/ objetivos:

- Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).
- Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões.
- Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

Desenvolvimento:

Atividade:

Linguagens artísticas são as diversas maneiras de expressões por meio das artes. Que podem ser: música, poesia, dança teatro, cinema, pintura, desenho, música, dança, cinema, literatura, história em quadrinho, escultura, vídeo game, grafite, fotografia...

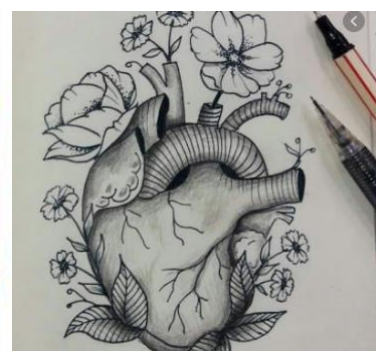


Represente em forma de desenho o que é Arte para você, qual a linguagem artística mais gosta, expresse com esta atividade o que a significa Arte para você, coloque tudo que representa quais as formas de Arte que mais gosta.

Faça em seu caderno ou em folha A4.

O aluno que tem acesso à internet, envia a atividade pelo WhatsApp da professora Simone (49) 98409-1209.

O aluno que não tiver acesso à internet entrega atividade na escola.



Imagens da internet arquivo Pinterest.

Avaliação:

- Explora, reconhece e experimenta os elementos visuais em seu processo de criação.
- Cria e exterioriza através da ilustração, expressa emoções, sensibilidade e pensamentos sejam eles concretos ou simbólicos.
- Cria através da ilustração uma definição particular para a Arte e suas diferentes linguagens.

Referências:

-SANTA CATARINA. Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense. Santa Catarina: Comissões do Regime de Colaboração BNCC/SC, 2019. Disponível em: <http://meriti.rj.gov.br/home/wp-content/uploads/2020/04/7%C2%BA-ANO-ARTES.pdf>. Acesso em 07 de março de 2021.



PLANO DE AULA – PORTUGUÊS

Escola Básica Municipal Fernando Machado

Professor: Edna Bianchi

Turma/turno: 7º ano/Vespertino

Período de realização: 22/03 a 26/03/2021

Carga horária: 04 horas

Habilidades/ objetivos:

Ler de forma autônoma, compreender, e analisar as estratégias de leitura, levando em conta características dos gêneros e seus suportes, bem como entender o porquê de determinado texto.

Identificar diferentes tipos e gêneros textuais;

Compreender a importância da leitura;

Compreender a importância do conhecimento de mundo para elaboração de leituras diárias.

Desenvolvimento:

Dando sequência, será feita a leitura da página 106 do livro didático, “O valor nos mitos” e página 108 “Há direitos na rede!”.

Em seguida, iniciaremos as atividades referente ao gênero lenda. Iniciaremos a leitura na página 110 e todas as orientações sobre a “Produção escrita” serão repassadas, como tarefa da semana, cada aluno criará uma lenda, seguindo as características desse gênero textual. (Entrega até dia 02/04/2021).

Na mitologia grega, Cronos é o deus do tempo. Era filho de Urano (o céu) e de Gaia (a Terra). Primeiro rei dos deuses, teve seu reinado ameaçado por uma profecia segundo a qual ele seria destronado por um de seus filhos. Temendo que a profecia se realizasse, Cronos devorava todos os filhos que nasciam – assim como o tempo devora todos os instantes –, até que Reia, sua mulher, o enganou e conseguiu salvar um deles, Zeus. Quando cresceu, Zeus expulsou Cronos do Olimpo (a morada dos deuses).

Não deixe de ver

Percy Jackson e Os Olimpianos: o ladrão de raios, de Chris Columbus. Estados Unidos: Pictures, 2010. 116 min.

Percy Jackson é um jovem que vive com a mãe e o padrasto e enfrenta problemas na escola. Após ser atacado em uma excursão, Percy recebe a revelação de que é um semideus grego.

Do texto para o cotidiano

Não escreva no livro!

Os valores nos mitos

Mitos, como as lendas, também são narrativas orais que fazem parte da vida humana desde sua origem, e persistem em nosso cotidiano e imaginação na forma de livros, filmes, séries televisivas, jogos eletrônicos, HQs, etc.

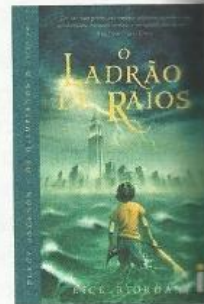
Em *O ladrão de raios*, romance juvenil que mescla mitologia grega com aventuras no século XXI, há um momento em que o garoto Percy Jackson, o protagonista, está respondendo às perguntas de seu professor sobre mitologia grega quando ouve uma colega dizer:

[...]

— Como se fôssemos usar isso na vida real. Como se fossem falar em nossas entrevistas de emprego: “Por favor explique por que Cronos comeu seus filhos.”

[...]

RIORDAN, Rick. *O ladrão de raios*. 2. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2009. p. 14. (Percy Jackson e Os Olimpianos).



Capa do livro *O ladrão de raios* (Percy Jackson e Os Olimpianos), de Rick Riordan, editora Intrínseca.

Mitos são histórias sagradas criadas por um povo e contadas oralmente de geração em geração. Eles buscam explicar fatos e fenômenos naturais, como o surgimento do mundo e a existência dos seres vivos, e têm como personagens divindades dotadas de poderes extraordinários, superiores aos dos humanos, que atuam interferindo na origem e no destino da humanidade. Povos de diferentes origens e de diferentes regiões do mundo possuem mitos da criação.

Será que as diferentes visões de mundo expressas em lendas e mitos são importantes em nossa vida do dia a dia? Para responder a essa pergunta, conheça antes um pouco do mito grego do gigante Procusto.

[...]

Procusto, segundo a mitologia dos gregos antigos, era um malfeitor que morava numa floresta na região de Elêusis (península da Ática, Grécia). Ele tinha mandado fazer uma cama que tinha exatamente as medidas do seu próprio corpo, nem um milímetro a menos. Quando capturava uma pessoa na estrada, Procusto amarrava-a naquela cama. Se a pessoa fosse maior do que a cama, ele simplesmente cortava fora o que sobrava. Se fosse menor, ele a espichava e esticava até caber naquela medida.

[...]

RODRIGUES, André. Procusto e as cegueiras do conhecimento. *História digital*, 13 mar. 2013. Disponível em: <www.historiadigital.org/artigos/procusto-e-as-cegueiras-do-conhecimento/>. Acesso em: 8 jun. 2018.

1. Nesse trecho, Procusto, usando a força, fazia pessoas das mais diferentes medidas caberem na mesma cama. A intolerância diante da diferença e o uso da força física ou intelectual para impor ideias e padrões de comportamento ainda continuam presentes em nosso dia a dia.
 - a) Quais das afirmações a seguir registram comportamentos do nosso cotidiano que se assemelham à atitude do personagem Procusto? Registre-as no caderno.



◀ Há direitos na rede!

Com a falsa sensação de anonimato na internet, alguns internautas publicam conteúdos ofensivos a determinados grupos étnicos ou religiosos, instituições privadas, pessoas públicas, entre outros, pois entendem que nunca serão identificados e punidos.

Mas você sabia que quando alguém se sente insultado ou mesmo oprimido por tais comentários pode solicitar na Justiça a remoção das ofensas na rede e que os autores desses conteúdos podem vir a ser identificados e responsabilizados por postagens julgadas indevidas?

A legislação brasileira tem evoluído nesse sentido e tanto a Lei de Crimes Digitais quanto o Marco Civil da Internet são exemplos disso. Sancionada em 2012, a Lei de Crimes Digitais serve como base, por exemplo, para punir aquele que invadir dispositivos informáticos alheios e adulterar, destruir ou divulgar informações pessoais sem consentimento ou autorização do titular do dispositivo. Já o Marco Civil da Internet, sancionado em 2014, estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da internet no Brasil.

Além dessas regulamentações, as redes sociais também costumam oferecer canais diretos próprios para os usuários fazerem denúncias sobre conteúdos considerados inapropriados. Assim, após cuidadosa avaliação, se as reclamações forem consideradas pertinentes, conteúdos ofensivos ou impróprios podem ser removidos e seus produtores responsabilizados.





Reconto de uma lenda

Os textos da tradição oral há milênios encantam ou vintes de muitas gerações. Todos os povos têm narrativas orais em sua história, sejam elas contos (popular, maravilhoso, de fadas), fábulas, lendas ou mitos.

Veja ao lado a reprodução de uma cena de um documentário que explica como o povo Guarani vê as constelações no céu e enxerga no espaço formas e seres terrestres, imaginando histórias que incorporam às suas próprias histórias e lendas, contadas para crianças e jovens.

Agora chegou a sua vez de recontar por escrito uma lenda de sua escolha. Sua produção fará parte de um livro para os leitores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.



Foto: YouTube/Lara Velho e Germano Bruno Afonso

Cena do documentário *Cuaracy Ra'Angaba – O céu Tupi-Guarani*. Direção de Lara Velho e Germano Bruno Afonso, 2011.

Antes de começar

Para inspirar-se, conheça uma animação premiada, baseada em uma lenda dos Karajá: “A lenda do dia e da noite”. O professor vai apresentar a primeira parte da lenda para que você possa fruir essa apresentação.

Planejando o texto

1. Para começar, pesquise uma lenda para reescrever com suas próprias palavras. Sugerimos que escolha uma história que faça parte da tradição de um povo indígena que habite ou tenha habitado o território que hoje corresponde ao Brasil. Algumas possibilidades: lenda da mandioca, do guaraná, do fogo, do Sol, do uirapuru, da vitória-régia... Na seleção, lembre-se das características do gênero lenda que vimos anteriormente.

Atenção!

É importante escolher uma lenda que possa atrair a atenção de seu leitor, isto é, de alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

2. Leia atentamente a lenda que você selecionou. Depois, identifique no texto cada parte da estrutura da narrativa: situação inicial, complicação, desenvolvimento, clímax e desfecho.
3. Anote no caderno:
 - a) o nome dos personagens;
 - b) onde e quando se passa a história;
 - c) como ela começa;
 - d) quais são os acontecimentos principais;
 - e) como a história termina.
4. Pesquise e anote no caderno o nome do povo que criou a lenda.
5. Reescreva o texto utilizando as partes do enredo que anotou no caderno.

Avaliação:

Participação ativa da aula;
Compreender a importância da leitura no cotidiano;
Leitura diária;
Produção da lenda;
Cumprimento de normas e datas;

Referências:

SANTA CATARINA. **Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental Do Território Catarinense**. São Catarina: Comissões do regime de Colaboração BNCC/SC, 2019.

Desconhecido, Autor. **Este ano será um sucesso se...**, disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/>

DELMANTO, Dileta. **Português: conexão e uso 7º ano**. 1º edição. São Paulo. Editora Saraiva, 2018.